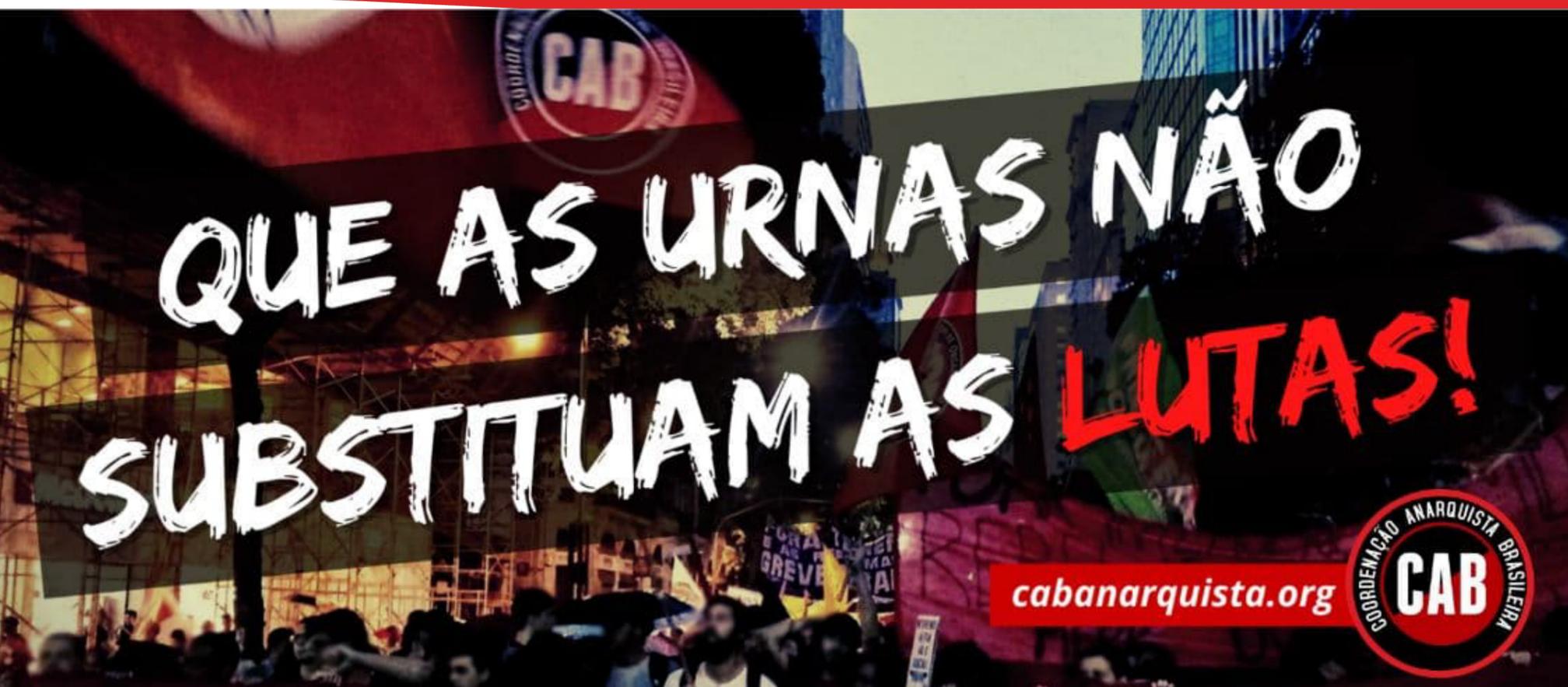


# ANUÁRIO 2020



QUE AS URNAS NÃO  
SUBSTITUAM AS LUTAS!

[cabanarquista.org](http://cabanarquista.org)



SÉTIMA PARTE  
ELEIÇÕES

*Diante do fracasso das outras concepções de socialismo, o anarquismo pode, hoje, diante da história, reivindicar seu direito de desenvolver seu modelo na sociedade. É claro que isso só pode ser feito dentro da história, mas não do poder vigente, que deve ser derrotado, já que ele não cairá por conta própria. Em nossa concepção, esse poder deve ser combatido a sangue e fogo.*

*Juan Carlos Mechoso, Federação Anarquista Uruguaia (fAu)*

2020 foi um ano de muita luta, mas ainda mais desafiador. A pandemia da Covid-19 atingiu em cheio nosso povo país afora, e impactou profundamente a realidade de todas e todos, em especial os de baixo, as pessoas na base da pirâmide social. O ano se encerra com quase 200 mil pessoas mortas pela doença (sabemos que os números reais são ainda mais altos), além de milhões afetadas pelo desemprego, pelo aumento da pobreza e da fome, e pelas diversas formas de violência do Estado.

Como militantes revolucionários anarquistas, não estivemos alheios a tudo isso, e desde o início nos mobilizamos nos locais de trabalho, estudo e moradia, nas quebradas das cidades lutando por Vida Digna, em mutirões de solidariedade, em manifestações exigindo políticas públicas ou denunciando a violência policial, pelo direito ao isolamento com condições dignas, e também no enfrentamento à extrema-direita nas ruas.

Um pouco da nossa luta e de nossa postura política em 2020 estão nesta cartilha, que resgata as notas da CAB divulgadas durante o ano. São mais de 50 textos que representam tanto posições imediatas frente à conjuntura, como o amadurecimento de reflexões

teóricas e políticas que fazemos há alguns anos. **Questões sobre a luta sindical, o antirracismo, o feminismo e as pautas LGBTQI+, a questão agrária e a resistência indígena, entre outras, estão materializadas nesse compilado de um ano de lutas.** Os textos também mostram o avanço de nosso internacionalismo, por meio da Coordenação Anarquista Latino-Americana, e por uma rede internacional de organizações anarquistas, localizadas nos 5 continentes.

**São oito anos desde o congresso que fundou a Coordenação Anarquista Brasileira, e podemos dizer que, apesar das dificuldades, seguimos na reconstrução do anarquismo militante no país, fortalecendo as lutas do nosso povo, ao mesmo tempo em que trabalhamos na coordenação dos trabalhos entre as organizações e as frentes de luta.** Com humildade e passos de acordo com nossas pernas, caminhamos ombro a ombro com as classes oprimidas na destruição desse sistema e na construção de uma nova sociedade!

Boa leitura!

**8 anos de fundação**

## **Coordenação Anarquista Brasileira**

Nos dias 08, 09 e 10 de Junho de 2012 realizávamos o congresso fundacional da Coordenação Anarquista Brasileira (CAB). Após anos de articulação entre grupos e organizações anarquistas no Fórum do Anarquismo Organizado (FAO), **decidimos que era o momento de avançar no nosso projeto de construção de uma Organização Anarquista Especifista em todo o território brasileiro.**



[cabanarquista.org](http://cabanarquista.org)



A coordenação entre Organizações de diferentes regiões do país, **construindo unidade ideológica, teórica e estratégica**, foi o ponto de chegada e ao mesmo tempo de partida que encontramos para continuar nessa empreitada nada fácil que é a de enraizar o anarquismo enquanto ferramenta de luta e organização no meio da nossa gente, das classes oprimidas.

Coordenar nossa inserção a nível nacional em diferentes

frentes e lutas sociais, desenvolver nossa propaganda e luta ideológica, manter em dia uma leitura coletiva sobre as conjunturas e as correlações de forças para melhor nos posicionarmos enquanto minoria ativa e motor das lutas e organização do nosso povo. São alguns dos desafios a que nos propomos desde então.

Há muito chão para caminhar e muita coisa pra fazer.

E caminhamos convictos que só a auto-organização e autonomia das classes oprimidas pode criar um povo forte que destrua o sistema capitalista e construa novas relações e maneiras de organizar o funcionamento da sociedade.

# **CAB | 8 ANOS DE ANARQUISMO ESPECIFISTA! LUTAR, CRIAR! PODER POPULAR! NAM, SEQUO**

**Leia os documentos aprovados em nosso Congresso de fundação e conheça um pouco mais sobre nossa Coordenação:**

<http://cabanarquista.org/2014/05/15/congresso-da-cab-brasi>

**Para acesso à publicação em nosso site:**

<https://cabanarquista.org/2020/06/13/08-anos-de-cab/>

# ELEIÇÕES

...construir ou reforçar movimentos populares com democracia de base, independência de classe nos diferentes setores e lugares em que há oprimidos e oprimidas. É nesse processo coletivo fundamental que apostamos por mudar a correlação de forças da atual etc

- A Coordenação Anarquista Brasileira frente às eleições 2020;
- Como votam as e os anarquistas? **NAS LUTAS!**

QUE AS URNAS NÃO  
SUBSTITUAM AS LUTAS!

# A Coordenação Anarquista Brasileira frente às eleições de 2020



[cabanarquista.org](http://cabanarquista.org)



**Atuamos em função da construção do Poder Popular.** O que isso significa? Significa que **onde há militantes da CAB, há um trabalho para promover o protagonismo das classes oprimidas nos assuntos que lhes dizem respeito e nas necessidades do conjunto da classe trabalhadora.** Isso se expressa na participação e discussão desses assuntos, na ação direta para conquistá-los e na auto-organização popular para mantê-los. Ou seja, **construir ou reforçar movimentos populares com democracia de base, independência de classe nos diferentes setores e lugares em que há oprimidos e oprimidas.** É nesse processo coletivo fundamental que apostamos para mudar a correlação de forças da atual etapa.

Estrategicamente queremos que a auto-organização popular, traduzida em **autogestão e democracia direta, substitua o Estado e o Capitalismo.** Que a gestão econômica, política e social seja feita diretamente pelas classes oprimidas. Taticamente, promover toda e qualquer iniciativa que caminhe nesse sentido. Ou seja, ações em que as pessoas participem, discutam coletivamente, tomem decisões e lutem diretamente por objetivos coletivos de maneira classista, combativa, com independência de

partidos e empresas e com protagonismo dos principais interessados.



**É por isso que nós anarquistas da CAB descartamos as eleições burguesas, pois elas não cumprem esse objetivo.** Elas são uma farsa, um jogo de cartas marcadas, um meio que os de cima se valem para passar a sensação de que há mudança quando na verdade o núcleo duro do sistema de dominação se mantém intacto. Junto a isso, **há a ilusão promovida por setores da esquerda institucional de que as eleições são um momento para falar de revolução, para mostrar as contradições do**

**capitalismo e para difundir o programa socialista.** É uma tática, dizem eles. Tática que **produz ilusões, como se os problemas do nosso povo pudessem ser resolvidos no marco desse sistema.** Ou como se os problemas da população tivessem relação com o calendário eleitoral. Táticas que produzem o atrelamento dos movimentos populares e dos sindicatos às agendas da democracia burguesa, às negociatas dos gabinetes, ao ritmo e política das instituições burguesas. Política que transforma lutadores em burocratas políticos, militantes em gestores do capitalismo, apoiadores das lutas em simples curral eleitoral. E **ao tentarem “disputar” o Estado, essas forças da esquerda reformista, na verdade, são colonizadas pelo próprio Estado, que é o espaço onde os ricos e poderosos se organizam por excelência.**

## **ENTÃO, O QUE NÓS DA CAB PROPOMOS?**

Nós das classes subalternizadas vivemos mais um momento difícil. **As condições de vida têm piorado, em função de uma série de questões: retirada de direitos trabalhistas, aumento do custo de vida, deterioração acelerada nas condições de trabalho, o que significa trabalhar mais e ganhar menos, além da piora dos serviços públicos.** Junta-se a isso a pandemia, as centenas de milhares de mortes, aumento das violências de gênero e racial e o aumento do desemprego (que já era grande). **De quem é a responsabilidade?** Estruturalmente do capitalismo e de seus agentes políticos e econômicos, conjunturalmente do governo de turno.

As concessões que o sistema fez durante os governos petistas, onde essa esquerda institucional fez alianças com os nossos inimigos (oligarquias políticas, patrões, banqueiros, etc.), e que se traduziram em políticas sociais, têm sido rapidamente desmontadas desde o impeachment

de Dilma. O projeto ultraliberal do governo Guedes-Bolsonaro tem aprofundado esse desmonte. **Trata-se de um governo que combina conservadorismo, neoliberalismo, centralização política e militarização da vida social.** É um governo que na conjuntura busca avançar de forma ofensiva naquilo que temos chamado de **Estado Policial de Ajuste** para caracterizar o momento político e social do país a longo prazo. Essa etapa do Estado capitalista é um produto do fim da conciliação de classes e não será resolvido ou modificado de acordo com as eleições. A política do corte dos direitos e do ajuste é uma razão de Estado que ultrapassa esse período eleitoral. Daí as reformas (trabalhista, da previdência, administrativa) que destroem os poucos direitos das classes oprimidas, a presença cada vez maior dos militares nas instituições políticas, a ofensiva conservadora em diversas áreas, o discurso anticientífico, a austeridade fiscal. **A tutela militar deste governo prova que as classes dominantes não aceitarão “reformas” pela via eleitoral, mas que se mobilizarão para aprofundar o modelo econômico reforçado no final de 2015 e em 2016.**

Bolsonaro não é um louco isolado que aplica uma política particular. Ele é a expressão de um fenômeno que o transcende

O Estado enquanto organismo político das classes dominantes não é reiniciado a cada 4 anos. As classes dominantes são dominantes não porque vencem eleições, mas porque controlam recursos, territórios, possuem o monopólio da violência, são proprietários dos meios de produção e comunicação. [...]

O Estado Policial de Ajuste não será modificado eleitoralmente, isso exige a luta dura e combativa nas ruas, como ocorreu em insurreições populares no Equador, Chile e em outros países do nosso continente.

**QUE AS URNAS NÃO  
SUBSTITUAM AS LUTAS!**

[cabanarquista.org](http://cabanarquista.org)



(o bolsonarismo) que possui relação ideológica com a classe dominante brasileira e latinoamericana e em parcelas do nosso povo e que traduz sentimentos, aspirações e confusões das classes oprimidas em uma política que conseguiu vencer eleitoralmente. Nesse sentido, **as eleições que deram a vitória para Bolsonaro são mais a cereja do bolo do que o bolo em si. Elas são o resultado da desmobilização dos movimentos populares pela tecnologia do reformismo, são o resultado da pacificação da combatividade dos movimentos em troca de gabinetes e votos.** Mudar a correlação de forças, vencer esse projeto genocida e criar as condições para que enquanto classes oprimidas possamos ter mais voz nas decisões dos assuntos que nos afetam, tem mais relação com o que fazemos todos os dias do que com essa e com todas as eleições em si. A recente história do continente latinoamericano provou que o golpismo é a ferramenta política desse período. Ferramenta que já foi utilizada em outros períodos históricos, mas hoje é aplicada com outros mecanismos policiais, judiciários e com uma extrema-direita associada às classes dominantes latinoamericanas.

Assim, **o que o nosso projeto propõe é mobilizar os diversos setores das**

**classes oprimidas, pois só com luta popular teremos condições de impedir essa ofensiva neoliberal e conservadora, e organizar estes mesmos setores de forma autônoma e independente,** pois a participação popular demanda espaços e formas organizativas de base e é condição para que a política deixe de ser assunto de profissionais e passe a ser algo cotidiano nas vilas, locais de trabalho e de estudo. **Nossa organização política trabalha para isso e as eleições não favorecem essa construção, pois desvia energias militantes, estimula ilusões da política burguesa e atrela os movimentos ao personalismo de candidaturas ou à politicagem dos gabinetes eleitorais.** Além disso, as eleições são, em grande medida, determinadas pelo poder material da classe dominante, que mobiliza seus aparatos financeiros e midiáticos para garantir sua vitória. Dos 10 partidos que mais recebem do montante do fundo eleitoral, 8 podem ser descritos *stricto sensu* como partidos de direita, e com muita generosidade podemos incluir o PT e o PDT como partidos de centro-esquerda. As eleições também degeneram e desmoralizam lutadores sociais sinceros que se entregam nas campanhas da esquerda institucional, ao se associarem em

## QUE AS URNAS NÃO SUBSTITUAM AS LUTAS!

De baixo pra cima estamos em campanha, não para eleger um candidato ou um partido [...], mas para falar dos problemas que nos afetam, dialogar entre o povo sobre os responsáveis por isso, criar iniciativas de **ajuda mútua em comunidades** em que vivemos para passar por esse momento de pandemia. Estamos em **campanha chamando o povo a participar e fazer política, a se organizar, a lutar**, e não para votar nas instituições dos ricos e políticos, mas para **criar uma força de massas, nas bases e nas ruas** que façam a classe dominante tremer e por fim, recuar.

coligações eleitorais com aqueles setores políticos que se colocaram contra os direitos da classe trabalhadora.

**Desde o início de 2020, nós da CAB, trabalhamos dentro dos movimentos populares que atuamos com a Campanha de Luta por Vida Digna.** Em todo o território em que temos trabalho social, os grupos de base, coletivos, movimentos, sindicatos e tendências que ajudamos a construir ou que se identificaram com a proposta se puseram a discutir a vida cara e violenta que nos afeta e a organizar essa campanha de denúncia, de apoio mútuo, de solidariedade e de agitação. Foram montados comitês estaduais e municipais, criadas redes de apoio mútuo, feitas atividades de propaganda e reuniões de avaliação e de discussão coletiva. **De baixo pra cima estamos em campanha, não para eleger um candidato ou um partido que promete solucionar os problemas criados pelo sistema capitalista,** mas para falar dos problemas que nos afetam, dialogar entre povo sobre os responsáveis por isso, criar iniciativas de ajuda mútua em comunidades em que vivemos para passar por esse momento de pandemia. Estamos em campanha chamando o povo a participar e fazer política, a se organizar, a lutar, e não para votar nas instituições dos ricos e políticos, mas para criar uma força de massas, nas bases e nas ruas que façam a classe dominante tremer e por fim, recuar. O nosso rebelde continente latino-americano apontou este caminho, o da insurreição de movimentos de massa nas ruas, enfrentando as forças da repressão e se organizando em seu local de trabalho, estudo e moradia.

Sendo assim, **nós da CAB não estamos indiferentes ao que ocorre no andar de cima, porque a luta no andar de baixo de milhares de lutadores sociais constrói poder popular entre as classes subalternizadas e, portanto, ameaça esse mesmo poder dos de cima.** Tampouco lançamos nossas ener-

gias apenas na negação dessa proposta burguesa de fazer política. **Estamos dizendo que as eleições não vencerão o governo reacionário, entreguista e ultraliberal como alguns candidatos afirmam.** Temos uma proposta construtiva. Estamos em campanha afirmando que existe outro modo de fazer política e que isso exige a nossa participação enquanto classe oprimida não para votar de 4 em 4 anos, mas para poder lutar pelos nossos interesses organizadamente e diretamente, hoje, amanhã e depois, em um projeto de longo prazo, que permeie nosso cotidiano, reconstruindo o tecido social que há muito tempo vem sendo puído. É a nossa tática para a conjuntura. É o nosso **'Só o Povo salva o Povo'**. A Campanha

## QUE AS URNAS NÃO SUBSTITUAM AS LUTAS!

A política do corte dos direitos e do ajuste é uma **razão de Estado que ultrapassa esse período eleitoral.** Daí as reformas (trabalhista, da previdência, administrativa) que destroem os poucos direitos das classes oprimidas, a presença cada vez maior dos militares nas instituições políticas, a ofensiva conservadora em diversas áreas, o discurso anti-científico, a austeridade fiscal.

[cabanarquista.org](http://cabanarquista.org)



de Luta por Vida Digna é para nós da CAB o meio que encontramos para junto com outros e outras lutadores/as sociais da cidade, do campo e da floresta atuar nessa conjuntura adversa.

**O Estado enquanto organismo político das classes dominantes não é reiniciado a cada 4 anos.** As classes dominantes são dominantes não porque vencem eleições, mas porque controlam recursos, territórios, possuem o monopólio da violência, são proprietários dos meios de produção e comunicação. Seu poder é

material e não eleitoral. **A margem de manobra que existia à época do pacto de classes petista não existe mais na atual conjuntura.** Ela está cada vez mais restrita e os de cima não querem mais conceder tanto espaço para mudanças. **O Estado Policial de Ajuste não será modificado eleitoralmente,** isso exige a luta dura e combativa nas ruas, como ocorreu em insurreições populares no Equador, Chile e em outros países do nosso continente.



Dessa forma, ao contrário da esquerda institucional que vem focando seu trabalho na disputa das eleições enquanto há uma insatisfação gritante de setores das classes oprimidas com esse instrumento da burguesia, **nós queremos ajudar a traduzir essa insatisfação em organização e mobilização de classe.**

Só assim poderemos contrapor uma ofensiva revolucionária e antissistêmica das/os de baixo. As condições precisam ser criadas desde já. **E É A LUTA POPULAR E A AÇÃO DIRETA CONTRA O AUMENTO DO CUSTO E A PIORA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E CONTRA AS VIOLÊNCIAS DESSE SISTEMA QUE PODEM ABRIR CAMINHO NESSE HORIZONTE.**

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/11/03/cab-frente-as-eleicoes-2020/>

**COMO VOTAM  
AS E OS  
ANARQUISTAS?  
NAS LUTAS!**

## NAS LUTAS DO POVO NEGRO!

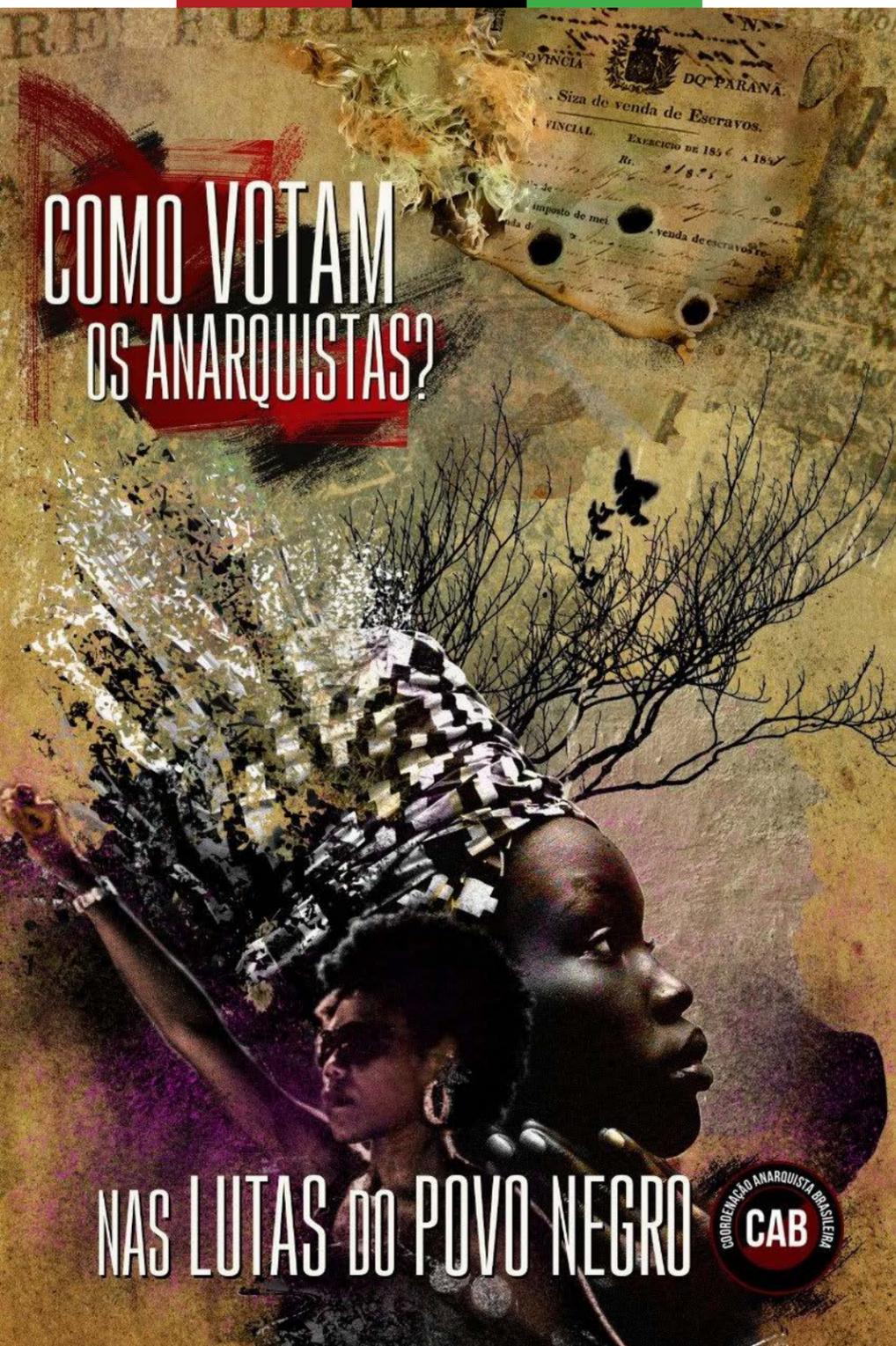
Em períodos como este, **muito se fala na necessidade de o povo negro ocupar os espaços de poder do Estado. Como se toda a herança escravocrata e colonialista brasileira estivesse com os dias contados**, se o número de parlamentares negros crescer nas câmaras municipais. Enquanto isso, **o Capitalismo e o Estado seguem com a violência racista cotidiana.**

O caso de Beto Freitas, brutalmente assassinado por seguranças de um Carrefour em Porto Alegre, não foi exceção. Nos últimos dez anos, **enquanto os assassinatos de homens e mulheres brancas caíram no país, as mortes de negros e negras cresceram**, segundo o Atlas da Violência.

Acreditamos que a solução para esse cenário não é depositar um voto nas urnas para tentar mudar a correlação de forças dentro dos parlamentos. Como anarquistas revolucionários, **defendemos a construção e o fortalecimento dos movimentos sociais, na perspectiva de auto-organização do povo negro, firmando resistência e cerrando punho na construção do Poder Popular.** Só isso poderá destruir o racismo e a supremacia branca, assim como toda forma de dominação!

“Não acreditamos no debate de opressões enquanto luta contra ‘privilégios’, nem cremos no ‘empoderamento’ individual, e sim que estes eixos fazem parte da forma como se estrutura a sociedade. O único empoderamento possível é construir o poder negro real, coletivo, no seio do movimento social em conjunto dos setores oprimidos: negros e negras, povos da floresta, camponeses, mulheres e trabalhadores em geral.” – *Racismo e Dominação Colonial, Revista Socialismo Libertário n.4*

Leia a revista em [PDF](#) aqui ou procure uma de nossas organizações para aquisição dela impressa.

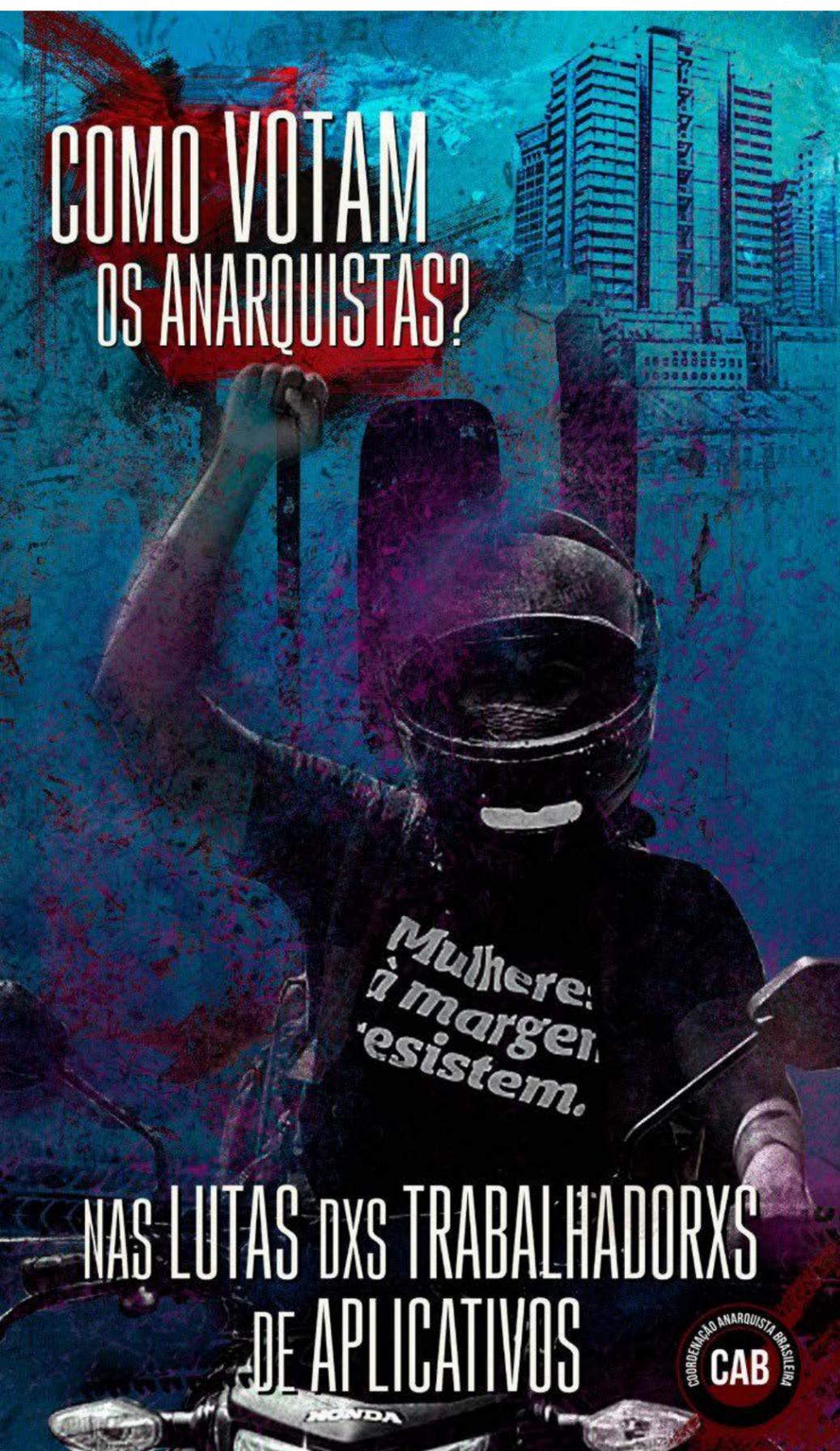


## NAS LUTAS DAS/DOS TRABALHADORES DE APLICATIVOS

A precarização do trabalho e o alto desemprego jogaram muita gente pro trabalho informal, e **os serviços de transporte e de entrega por aplicativo foram os que mais cresceram nesses últimos anos**. As grandes empresas do setor se aproveitaram disso e diminuíram os rendimentos desses trabalhadores e trabalhadoras, que tiveram que trabalhar muito mais para ganhar o mesmo que ganhavam antes. A situação ficou ainda mais séria com a pandemia, quando o pessoal teve que se arriscar nas ruas, sem que os aplicativos dessem qualquer apoio.

Fazer frente a isso não foi trabalho de nenhum político profissional: **os próprios trabalhadores e trabalhadoras estão se organizando, fazendo paralisações e outros tipos de mobilização, para terem melhores condições de trabalho**. Nós, anarquistas organizados na CAB, **votamos nas lutas dos trabalhadores e trabalhadoras de aplicativos, divulgando suas lutas, levantando a solidariedade de classe nos espaços onde militamos, e também fortalecendo a auto-organização de entregadores/as e motoristas**, onde nossa militância trabalha nesses setores.

Acreditamos que só, assim, fortalecendo os movimentos desde baixo, que teremos condição de construir um processo de transformação social, que acabe com a exploração e qualquer tipo de dominação!



COMO VOTAM  
OS ANARQUISTAS?

Nenhuma  
a menos!!

NAS LUTAS DAS MULHERES



## NAS LUTAS DAS MULHERES!

A violência contra a mulher tem raízes profundas na nossa sociedade patriarcal e machista, e se expressa de várias formas: controle da natalidade e sexualidade, trabalho doméstico não remunerado, assédios morais e sexuais, tortura psicológica e violência física, e são ainda mais graves com mulheres negras e empobrecidas.

Essa violência também é institucional, produzida e reproduzida pelo Estado. A desigualdade de gênero é mais um mecanismo útil de dominação, ainda mais se levarmos em conta que são homens brancos a grande maioria dos que ocupam os postos de poder estatal.

Mas não acreditamos que aumentar a presença de mulheres no Estado pode transformar e superar esse cenário. **É na luta das de baixo, com a construção coletiva em nossos territórios, que podemos aumentar a força social para derrubar o sexismo e o patriarcado.** É por isso que votamos nas lutas das mulheres, na construção cotidiana nos bairros, nos locais de trabalho e de estudo, no campo e nos demais territórios onde estão as classes oprimidas, **pelo Poder Popular!**

## NAS LUTAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Os povos originários e quilombolas seguem sob ameaça em tempos de democracia. A **"Constituição Cidadã" de 1988 garantiu direitos no papel, que mais de 30 anos depois são violados sistematicamente pelo próprio Estado.**

A resistência dos indígenas e quilombolas, mesmo sob ameaças e violências, mostra que **a luta pelo direito à terra e ao território tem importância central no país.** Apesar dos mecanismos de garantia de direitos conquistados duramente, o Estado é aliado do Capital na expulsão, empobrecimento e genocídio desses povos. **Como instrumento das classes dominantes, o Estado não é neutro nesses casos.** Muitas vezes, políticos e juízes são donos de terras ou têm relações muito próximas com esses grandes proprietários, então não devemos ter qualquer ilusão com esse espaço.

Por isso, nós anarquistas da CAB, **apoiamos as lutas dos povos da floresta e dos quilombos, mantendo laços de solidariedade, defendendo as conquistas históricas dos movimentos pela soberania dos territórios, na denúncia do etnocídio e contra a negação de direitos conquistados historicamente.** Nestas eleições e fora delas, votamos nas lutas indígenas e quilombolas!



COMO VOTAM  
OS ANARQUISTAS?

## NAS LUTAS DAS/OS TERCEIRIZADOS

Há alguns anos a terceirização se aprofundou nos setores públicos e privados, processo facilitado pela aprovação de leis que só favorecem empresários. **Trabalhadoras e trabalhadores terceirizados ganham menos, têm menos estabilidade no emprego, jornadas mais longas, e correm mais riscos, como acidentes de trabalho.** Também contam com sindicatos enfraquecidos, com muitas direções apenas interessadas no jogo de poder com os de cima.

Nós, anarquistas, **estamos ombro a ombro com as terceirizadas e terceirizados, fortalecendo a auto-organização dessas/es trabalhadoras/es na luta por melhores condições de trabalho, salários dignos e respeito a seus direitos.** Nesse período de pandemia, em que elas e eles estiveram mais expostos ao contágio, participamos de mobilizações e denunciemos a negligência dos patrões.

É um cenário de precarização das relações e condições de trabalho, que no jogo político não teve resistência à altura. **Acreditamos que é só na ação direta das trabalhadoras e trabalhadores que esse cenário pode mudar.** Por isso, nestas eleições votamos na luta das/os terceirizadas/os, fortalecendo a solidariedade de classe e a organização!

NAS LUTAS DAS TERCEIRIZADAS



COMO VOTAM  
OS ANARQUISTAS?



NAS LUTAS LGBTQIA+

## NAS LUTAS LGBTQIA+

A diversidade sexual já foi considerada distúrbio mental, e ainda hoje é fruto de muito estigma e violência. **O Brasil é um dos países com maior número de agressões e assassinatos contra a população LGBTQIA+**, fruto de uma cultura firmada no patriarcado, na heterossexualidade compulsória e no conservadorismo, que mantém as hierarquias e dominações na nossa sociedade.

**Enfrentar a marginalização e as violências dessa população é urgente, e deve se dar em todos os espaços em que estamos inseridos**, aliados às lutas classistas e antirracistas das periferias do mundo.

Discordamos da leitura de que os avanços virão a partir da conquista de cadeiras entre vereadores e deputados. **A experiência recente mostra como figuras da própria esquerda rifaram as pautas LGBTQIA+ em nome das conveniências eleitorais, e da governabilidade da democracia burguesa.** Como anarquistas e revolucionários, concentramos **nossas forças nas lutas concretas nas ações de base, promovendo o autocuidado, o apoio mútuo e a solidariedade a coletivos combativos de diversidade.** Ação direta pela vida das pessoas oprimidas!

Para acesso à publicação em nosso site:

<https://cabanarquista.org/2020/12/01/como-votam-as-e-os-anarquistas-nas-lutas/>

**organizar a rebeldia  
que vem de baixo**



**Lutar e Vencer  
fora das urnas**

**Com as greves, as ruas e as ocupações!**

**[CABANARQUISTA.ORG](http://CABANARQUISTA.ORG)**